

No Brasil, reformas essenciais

por Antônio Gutierrez
de São Paulo

Nenhum país terá garantida sua sobrevivência se não acompanhar as transformações do mercado mundial, que tende a uma integração, através do dinamismo do comércio. "Hoje são claros e perceptíveis os indícios de uma revolução em marcha", observou o chefe da missão brasileira na Organização das Nações Unidas (ONU), embaixador Rubens Ricupero, ontem, durante o seminário "A Nova Era da Economia Mundial", promovido pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial.

Para Ricupero, a América Latina parece sem rumo diante das novas tendências mundiais, "estrangulada pela dívida e paralisada pelas contradições internas". As mudanças na ordem econômica mundial baseiam-se nas inovações tecnológicas e na qualidade dos recursos humanos, segundo ele, com perigo de

marginalização de áreas como a latino-americana, que tem sua economia apoiada na extração de recursos minerais, agricultura, e produção de manufaturados a partir da mão-de-obra barata.

Em relação ao Brasil, o embaixador ressaltou que o País sempre deu mostras de dinamismo econômico e que tem usado esse mecanismo para adiar, "até o limite do intolerável", as reformas sociais. "O recurso ao adiamento das soluções penosas está prestes a esgotar-se, pois agora a própria continuidade do crescimento se vê ameaçada pela indefinição de problemas fundamentais como educação e reforma agrária."

Consciente de que "uma reação rigorosa depende de nós mesmos", Ricupero reconhece que os problemas são complexos. "Mas chegou o momento de atacá-los pela raiz, por meio de reformas estruturais drásticas".

O crescimento das exportações brasileiras reflete a retração do nível geral da atividade econômica, disse Ricupero, cujo tema no seminário foi "O Brasil e o futuro do comércio internacional". Mas as exportações, além de escoar a produção industrial, confirmam a capacidade do comércio exterior brasileiro de desempenhar um papel dinâmico, mesmo na adversidade, que pode ser decisivo para a retomada do desenvolvimento em condições mais favoráveis.

No entanto, a capacidade de exportação poderá esgotar-se, caso perdurem a estagnação produtiva e a paralisação dos investimentos.

Isso pode levar, pela análise de Recupero, a uma degradação da competitividade em termos de preços e qualidade dos produtos.

Ele acredita que o potencial do mercado interno brasileiro constitui o principal motor do desenvolvi-

mento. "Mas a concretização desse potencial depende de desafios mais difíceis do que os da competição nos mercados de fora, ao menos para dirigentes brasileiros, incapazes de completar mudanças como reforma agrária rápida e eficaz, melhora dos salários reais, redistribuição de renda, e solução dos problemas básicos de educação e saúde."

Com relação ao mercado externo, Ricupero não vê obstáculos para que o País continue produzindo saldos comerciais favoráveis, desde que faça os investimentos necessários. Para ele, existem três problemas fundamentais para a expansão comercial: exigência crescente de abertura das exportações, como condição de acesso a outros mercados; diversificação de mercado, para reduzir a vulnerabilidade às pressões; e investimento em tecnologia, onde tende a se concentrar o dinamismo do comércio internacional.